

Minha resposta...

Qual o mais lindo Verso cearense? Qual a mais bela Poesia cearense?

Sô eu, incontido devorador da poesia conterranea, sei como isso é difficil de ser respondido satisfatoriamente.

O Ceara - a terra por excellencia da poesia, desde "Tra-cemã" - possui ^{barros} poetas, entre bons, sofríveis e mediocres, a dar com o cacete.

Aqui, quem não é poeta, hoje, disso amanhã não escapará.

Qual o mais lindo Verso?

Mas, si são tantos, minha gente, si ^(não) ~~ninguém~~ ha quem os conte numericamente!

Com os mais lindos versos cearenses, quereem ver, poder-se-ia, si um elevador Otis nos conduzisse ao céu, e engalanar toda a vasta legião de estrelas ~~de~~ ^{de} cintilantes, dando-se, de presente dois ou tres versos, dos melhores, a cada uma.

Estou certo que havia de sobrar producão lirica sufficiente para o enfeite fericido dos astros obscuros que, avidos de versos cantantes, por acaso fossem botando a cabeça de fóra.

2

Como, em todo caso, nesses assuntos, não é da conta de ninguém que se possa ter e emitir o seu modo de pensar, ou de gostar, vá que eu lhes venha apontar o meus versos, já indicado por Elba Valdez, de Tomaz Lopes:

"Terra do Sol, do Amor, terra da Luz!"

Agora a poesia...

Qual a mais bela?

Também não, de resposta, está segunda ~~vez~~ pergunta.

Cada bela poesia, entre nós, nunca deixa de ter a sua ranha para fazer "época própria", no ano de sua aparição, nenhuma porém conseguindo eterna durabilidade de louvores fructivos...

~~Este ano~~ Todas aparecem, agradam, impressionam e vão, mais ou menos, passando, entrando no esquecimento...

Este ano, por exemplo, aí assim pelas brincadeiras de Momo, a que "ficou", a que reinou melhor nos nervos de nossa gente, foi, inegavelmente, a do Filgueiras Lima, intitulada "Carnaval do Infinito".

Recuados anos atrás brithavam temporariamente outras e outras.

"Meus 22 anos", de Barbosa de Freitas, e "Lombo do Lombo", de Oliveira Lobinho, fizeram furor.

A mesma coisa se diga dos poetas vivos, no meio dos quais está o autor da, para mim, mais bela poesia cearense.

Refiro-me a Antonio Sales, e ao seu "Lombo mau", nas "Trovões do Norte", pagina 99.

Trata-se de uma poesia de inspiração felicissima, de um lirismo extraordinariamente espontaneo, e que, não obstante publicada ha quarenta e muitos anos, nada ainda perdeu, quasi de beleza ^{estética} ~~de forma~~, quasi de palpitante actualidade.

Não sei de outra que mais de perto me fale á alma de filho muito amante desta terra.

Raro é o dia que me não sorprendo a dizer, deleitadamente, para mim mesmo, ora toda poesia, ora uma estrofe apenas, ora só um verso de "Lombo mau".

Não a transcrevo porque é longa, exige espaço maior que o deste almanhavado, e eu não quero que o homem do jornal me faça cara feia.

34 -

A publicação de alguns versos também não serve, pois eles, em "Fonho mau," são todos igualmente sedutores.

Para mim é a mais bela poesia cearense, a mais fortalezense, a mais local, a mais genuinamente nossa.

Mas, senhores, não tendo sido chamado a dizer qualquer coisa, não estarei também perdendo o meu rico tempo?

Alcides Mendes